



Prefeitura Municipal de  
**ABAETÉ**

## OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO E DECLARAÇÃO DE VERACIDADE



Prefeitura Municipal de  
**ABAETÉ**

## OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO E DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

**Ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais  
IEPHA/MG**

**Gabinete da Presidência**

**Belo Horizonte MG**

Assunto: encaminha documentação

Gabinete do Prefeito

Data: 10 dezembro de 2022

Conforme a Lei 18.030/2009 (ICMS), relativa ao Ítem Patrimônio Cultural, **encaminhamos** a Documentação referente à nossa participação no Programa do ICMS de Patrimônio Cultural, devidamente preenchida conforme instruções da Deliberação Normativa do CONEP/MG e da Portaria do IEPHA/MG vigente, assim como os demais ofícios e documentos pertinentes à execução do trabalho.

DECLARO atestar a veracidade e a vigência dos documentos enviados neste e nos demais quadros enviados.

**Dou fé da veracidade dos conteúdos encaminhados no presente documento:**

**Quadro II-A Inventário – 01 volume 79 páginas.**

Sem mais para o momento, subscrevemos.

Atenciosamente;

  
\_\_\_\_\_  
**Vera Lúcia Arruda**  
Secretária Municipal de Cultura

**QUADRO II - A**  
**PROTEÇÃO**  
**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO**  
**DO ACERVO CULTURAL**

Novembro de 2022

Exercício 2024

PREFEITURA E SETOR MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Endereço completo da Prefeitura	Praça Amador Alvares, centro, Abaeté, MG CEP: 35620-000
Nome do prefeito	Ivanir Deladier da Costa
Telefone do gabinete do prefeito	37 3541.5151
Endereço eletrônico do prefeito	<a href="mailto:gabinete@abaete.mg.gov.br">gabinete@abaete.mg.gov.br</a>
Site do Município	<a href="https://abaete.mg.gov.br/">https://abaete.mg.gov.br/</a>
Nome do setor e da secretaria de sua vinculação	Secretaria de Cultura
Endereço do setor	Praça Amador Alvares, centro, Abaeté, MG CEP: 35620-000
Telefone do setor	37 3541.5151
Endereço eletrônico do setor	<a href="mailto:gabinete@abaete.mg.gov.br">gabinete@abaete.mg.gov.br</a>
Nome e formação profissional do gerente	Vera Lúcia Arruda, Administração de Empresas

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO E DECLARAÇÃO DE VERACIDADE	1
FICHA DE ANÁLISE.....	5
Recomendações da ficha de análise.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS	9
Bens inventariados em 2022.....	16
DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	17
Mapa das áreas inventariáveis no município .....	18
Bens inventariados em 2022.....	19
CRONOGRAMA	20
Feira Municipal (Feirinha) .....	23
Escola de Artes Cidade Menina .....	33
Praça de Esportes.....	44
Crochê .....	56
Rapadura .....	65
ATAS DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL	77
DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO	79
FICHA TÉCNICA	79

## FICHA DE ANÁLISE



### ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2023

IEPHA/MG  
DIRETORIA DE PROMOÇÃO  
GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM  
MUNICÍPIOS

QUADRO II/PROTEÇÃO				QI A	
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural				INV. EXECUÇÃO	
MUNICÍPIO: ABAETÉ_EI			PONTUAÇÃO: <b>1,80</b>		
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Anexo I da Portaria do IEPHA/MG 26/2021			<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade <input type="checkbox"/> Em desconformidade		
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a DN CONEP		<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental <input type="checkbox"/> legibilidade <input type="checkbox"/> pasta cartonada <input type="checkbox"/> plástico <input type="checkbox"/> grampo plástico <input type="checkbox"/> numeração das páginas <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho ou eletrônica com certificação digital <input type="checkbox"/> outros			
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação		<input checked="" type="checkbox"/> Enviou <input type="checkbox"/> Não enviou			
ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES da última ficha de análise		<input checked="" type="checkbox"/> Atendeu <input type="checkbox"/> Atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> Não atendeu			
DECLARAÇÃO ASSINADA, atestando a veracidade dos conteúdos encaminhados (Portaria IEPHA 26/2021)			<input checked="" type="checkbox"/> Enviada <input type="checkbox"/> Não enviada		
1 – BENS INVENTARIADOS (Pontuação total do item 1,30 pontos)		Entregue		Observações	
		SIM	NÃO	NOTA	
1.1 – Introdução					
1.2. – Listagem completa do Patrimônio protegido no município( por Tombamento, Registro e Inventário) informando, atributo, localização; acervo a que pertencem, ano de exercício em que foram protegidos e esfera de proteção ( federal, estadual ou municipal) (0,10pontos)		x		0,10	<input type="checkbox"/> Listagem incompleta <input type="checkbox"/> Ausência de justificativa <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
1.3 - Listagem dos bens culturais inventariados no período de ação/preservação (informando área, seção e atributo ou tema (0,10 pontos)		x		0,10	<input type="checkbox"/> Listagem incompleta <input type="checkbox"/> Ausência de justificativa <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
1.4 – Documentação cartográfica (Planta Cadastral da área inventariada – ou do inventário temático – com a localização dos bens) ( 0,20 pontos)		x		0,15	<input type="checkbox"/> Planta ilegível <input checked="" type="checkbox"/> Planta sem legenda ou sem assinatura <input type="checkbox"/> Não identifica claramente a área inventariado ou o tema <input type="checkbox"/> Não localiza o município em Minas Gerais <input type="checkbox"/> Não localiza todos os bens inventariados no ano de ação/preservação ou o tema <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
1.5 – Ficha de cada bem cultural inventariado no ano de ação e preservação ( 0,90 pontos)		x		0,75	<input type="checkbox"/> Ficha com histórico insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com descrição insuficiente <input checked="" type="checkbox"/> Ficha com motivação insuficiente ou sem motivação <input type="checkbox"/> Ficha apresenta dados incoerentes <input type="checkbox"/> Fotos ilegíveis ou em número insuficiente <input type="checkbox"/> Fotos sem autoria ou datação <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:					
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 1				1,10	
2 – CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMA (Pontuação total do item 0,40 pontos)		Entregue		Observações	
		SIM	NÃO	NOTA	
2.1 – Cronograma de Execução (0,40 pontos)		x		0,40	<input type="checkbox"/> Não cumpriu o cronograma e não apresentou justificativa das alterações <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:					
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 2				0,40	



3 – COMPROVAÇÕES (Pontuação total do item 0,30 pontos)	Entregue		NOTA	Observações
	SIM	NÃO		
3.1 – Declaração assinada pelo Chefe do SEMPAC ou órgão correlato informando como se deu a divulgação dos bens culturais inventariados na fase de <b>Execução</b> com assinatura de próprio punho original ou assinatura eletrônica com certificação digital. (0,10 pontos)	x		0,10	[ ] Declaração de divulgação sem assinatura [ ] Outros (ver comentários)
Comprovação das ações de divulgação da <b>Execução</b> do Inventário				
3.2 – Cópia da ata do Conselho aprovando as ações de <b>Execução</b> do Inventário e sua respectiva Divulgação (0,10 pontos)	x		0,10	[ ] Ata não aprova a execução [ ] Ata não aprova a divulgação [ ] Ata não aprova nominalmente bens inventariados no ano de ação/preservação [ ] Outros (ver comentários)
3.3 – Ficha Técnica da equipe responsável pela realização do Inventário (com nome, formação profissional e função desempenhada nas ações do inventário) (0,10 pontos) Identificar consultoria: _____	x		0,10	[ ] Sem identificação da equipe [ ] Sem assinatura da equipe [ ] Sem identificação da consultoria técnica [ ] Outros (ver comentários)
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:				
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 3			<b>0,30</b>	
PONTUAÇÃO TOTAL DA EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO (máximo 2,00 pontos)			<b>1,80</b>	
CONCLUSÃO EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO:				
[ x ] DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	[ ] DOCUMENTAÇÃO PONTUADA PARCIALMENTE Apresentar os itens solicitados pela análise na etapa seguinte		[ ] DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA [ ] Refazer e reapresentar toda a documentação segundo a Deliberação vigente. [ ] Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:	
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 11536323			Data: 13/04/2022	
COMENTÁRIOS RECURSO:				
PONTUAÇÃO RECURSO: Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:			Data Recurso:	

## **Recomendações da ficha de análise**

A análise destacou que as fichas apresentaram dois questionamentos:

- 1) “planta sem legenda ou assinatura”: respeitosamente, tal questionamento não se sustenta, uma vez que os documentos cartográficos possuem legenda, e foram extraídos de imagens de domínio público da internet ou que já haviam sido apresentadas (sem ressalvas ou observações) em diversas vezes ao IEPHA/MG.
- 2) “motivação insuficiente”: apesar de ser uma análise subjetiva, os gestores municipais observaram tal questão na elaboração das fichas do presente exercício.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho dá continuidade as ações de inventário de proteção do acervo cultural interrompidos em dezembro de 2011 e retomadas em 2017, com a proteção, por inventário, de bens da Área 1 – zona urbana, que fora inventariada em processos anteriores, mas apenas no centro da sede, ignorando bens relevantes da região periférica da zona urbana.

No ano vigente, estamos dando continuidade ao inventário da Área 2 – Zona Rural. Excepcionalmente, um bem cultural híbrido de ambas as áreas, a Feirinha (que ocorre na área urbana com produtos e produtores de todo o município), foi inventariada no corrente ano.

A maior dificuldade permanece sendo a questão da pandemia do COVID, ainda que em declínio, mas com consequências da redução de pessoal e limitações impostas pelo isolamento, prejudicando a realização das atividades.



## Listagem dos bens culturais inventariáveis

Observação referente à última ficha de análise:

**Nomenclatura das categorias, dos bens inventariados, anterior à DN vigente.**

## LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS

### BENS IMATERIAIS

Abaeté possui um bem imaterial registrado em nível municipal (categoria celebrações): Festa do Rosário.

Bens registrados pelo município

Código	Denominação	Categoria	Localização	Ano de registro	Aprovado pelo IEPHA?
<b>BI 01</b>	Festa de Nossa Senhora do Rosário	Celebrações	Área Urbana da Sede	2018	Sim, em 2019.

Possui um bem imaterial registrado em nível Federal:  
Roda de Capoeira e/ou ofício da Capoeira

### BENS MATERIAIS

Abaeté não possui bens tombados em nível estadual ou federal.

Bens tombados pelo município

Código	Denominação	Categoria	Localização	Acervo	Ano de tombamento	Aprovado pelo IEPHA?
<b>BMI 01</b>	Imagem de Nossa Senhora do Patrocínio	Bens Móveis e integrados	Altar Lateral, lado do Evangelho	Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio	2007	Não

## BENS INVENTARIADOS

Código	Denominação	Endereço	Ano de inventário	Área
EAU 01	Praça Dr. Antônio Amador Alvares	Praça Dr. Antônio Amador Alvares	2007	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 02	Prédio da Prefeitura Municipal	Praça Dr. Antônio Amador Alvares, 167 - Centro	2008	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 03	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio	Praça Manoel Saint Clair, s/n	2008	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 04	Casa Paroquial	Praça Manoel Saint Clair, s/n	2008	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 05	Grupo Escolar Frederico Zacarias	Avenida Simão da Cunha, 537 Centro	2008	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 06	Fórum Municipal	Rua Frei Orlando, 404	2008	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 07	Capela de São José	Praça Frei Mário, S/N		Área Urbana do Distrito Sede

### Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

Código	Denominação	Endereço	Ano de inventário	Área
EAU 08	Edificação Comercial	Rua J. Antônio Pereira, 515	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 09	Coreto da Praça Manoel Saint Clair	Praça Manoel Saint Clair	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 10	Edificação Residencial	Praça Manoel Saint Clair, 84	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 11	Edificação Comercial	Rua Getúlio Vargas, 32	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 12	Edificação Comercial	Rua Getúlio Vargas, 44	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 13	Edificação Comercial	Rua Getúlio Vargas, 47	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 14	Edificação Residencial	Rua Marechal Deodoro, 487	2009	Área Urbana do Distrito Sede

### Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

EAU 14-A	Gameleiras Centenárias (4 árvores)	Praça Dr. Amador Álvares	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 15	Edificação Comercial (Colonial)	Rua Getúlio Vargas, 01	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 16	Edificação Residencial (Colonial)	Rua Dr. Antônio Amador, 806 – Esquina com Rua Antônio José Pereira	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 17	Edificação Comercial (Colonial)	Rua Dr. Antônio Amador, 338	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 18	Colégio Cenecista Nossa Senhora do Fátima (Art Decô)	Av. Barão de Indaiá, 550	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 19	Edificação Residencial (Eclética)	Av. Simão da Cunha, 407	2009	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 20	Edificação Residencial (Eclética)	Av. Simão da Cunha, 3552	2009	Área Urbana do Distrito Sede

### Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

Código	Denominação	Endereço	Ano de inventário	Área
EAU 21	Edificação Residencial (Neoclássica)	Rua Dr. Antônio Amador, 44	2010	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 22	Edificação Comercial (Eclética)	Rua Getúlio Vargas, 156 – Praça Dr. Amador Alvares	2010	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 23	Edificação Comercial	Rua. J. Antônio Pereira, 481 – Praça Dr. Amador Alvares	2010	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 24	Edificação Comercial (Art Decó)	Rua Frei Orlando com Simão Cunha, 74	2010	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 25	Edificação Residencial (Eclética)	Rua Dr. Antônio Amador, 254	2011	Área Urbana do Distrito Sede
EAU 26	Edificação Residencial (Modernista)	Rua Dr. Antônio Amador, 30	2011	Área Urbana do Distrito Sede

### Bens Móveis e Integrados

Código	Denominação	Acervo: Endereço	Ano de inventário	Área
<b>BMI 01</b>	Imagem de Nossa Senhora do Patrocínio	Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio: Praça Manoel Saint Clair, s/n	2007	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BMI 02</b>	Sagrada Família	Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio: Praça Manoel Saint Clair, s/n	2009	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BMI 03</b>	Imagem de São José	Capela São José: Praça Frei Mário, s/n	2009	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BMI 04</b>	Imagem de Nossa Senhora das Dores	Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio: Praça Manoel Saint Clair, s/n	2010	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BMI 05</b>	Imagem de São Sebastião	Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio: Praça Manoel Saint Clair, s/n	2010	Área Urbana do Distrito Sede

<b>Bens Imateriais</b>				
<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>BI 01</b>	Festa de Nossa Senhora do Rosário	Paróquia e Comunidade Local	2009	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 02</b>	Biscoito de queijo	Domingos Nicoli	2009	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 03</b>	Artesanato em Cabaça	Isabel Ferreira Braz	2010	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 04</b>	Cestos em madeira e bambu	Divino José Pereira	2010	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 05</b>	Exposição Agropecuária	SIPRA – Sindicato dos Produtores Rurais de Abaeté	2010	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 06</b>	Carnaval	Prefeitura Municipal de Abaeté	2010	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 07</b>	Folia de Reis	Cada grupo tem seu organizador, que é chamado de Mestre	2011	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 08</b>	Feijão Tropeiro	Carmen Miranda Maria de Jesus	2011	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 09</b>	Esteira em bambu	Divino José Pereira e José Geraldo Pereira	2011	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 10</b>	Paçoca de carne	Cláudio Joaquim Januário	2011	Área Urbana do Distrito Sede

## Bens inventariados em 2017

<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>CP01</b>	Praça Dário Santos (Praça do Cruzeiro)	Convergência com Rua Floriano Peixoto	2017	Área Urbana do Distrito Sede
<b>EAU27</b>	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Rua Dom Pedro Segundo com Avenida Joaquina do Pompéu	2017	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI11</b>	Associação Nossa Senhora do Rosário	Avenida Joaquina do Pompéu	2017	
<b>BI 12</b>	Formas de Expressão escultura (Detentor do saber: Zé Juca - José Marques Araújo)		2017	Área Urbana do Distrito Sede

## Bens inventariados em 2018

<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>CP02</b>	Praça do Dr. Edgard Abreu	Convergência da MG 352 com Avenida Mato Grosso	2018	Área Urbana do Distrito Sede
<b>EAU28</b>	Escola Municipal Souza Viana	Av. Joaquina de Pompéu, 600 - Bela Vista	2018	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BMI 06</b>	Busto Dr. Amador Alvares da Silva	Praça Amador Álvares, à frente da Prefeitura.	2018	
<b>BMI 07</b>	Busto de Frei Orlando (Capitão Capelão Militar Antônio Alvares da Silva)	Praça Manoel Saint-Clair, à frente da Igreja de N. Sra. do Patrocínio	2018	Área Urbana do Distrito Sede

Bens inventariados em 2019

<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>CP03</b>	Praça Davi Pereira	Convergência da Avenida Antônio Teodoro com Avenida Pedro Alves.	2019	Área Urbana do Distrito Sede
<b>CP 04</b>	Alameda Milton Cunha	entre Ruas Orozimbo Alves e Aníbal Pires	2019	Área Urbana do Distrito Sede
<b>BI 12</b>	Lugares São Cristóvão	Rua Orozimbo Alves, 75, na esquina com a Avenida Barão do Indaiá (Avenida Carlos Geraldo Valadares)	2019	Área Urbana do Distrito Sede

Bens inventariados em 2020

<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>CP04</b>	Praça Pacífico Lucas Pereira	Povoado de Patos	2020	<b>Área 2 – Zona Rural</b>
<b>BMI 08</b>	Imagem Santo Antônio Tabocas	Tabocas	2020	<b>Área 2 – Zona Rural</b>
<b>EAU 28</b>	Casa dos Festeiros Tabocas	Tabocas	2020	<b>Área 2 – Zona Rural</b>
<b>BI 13</b>	Festa Santo Antônio Tabocas	Tabocas	2020	<b>Área 2 – Zona Rural</b>

### Bens inventariados em 2021

<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>CP05</b>	Povoado de Tabocas	Povoado de Tabocas	2021	<b>Área 2 – Zona Rural</b>
<b>BI 14</b>	Banda de música Forma de Expressão	Zona rural	2021	<b>Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural</b>
<b>EAU 29</b>	Igreja de São José	Povoado de Patos	2021	<b>Área 2 – Zona Rural</b>

### Bens inventariados em 2022

**Listagem de todos os bens culturais inventariados ou atualizados no período de ação e preservação, com sua respectiva área/seção e atributo**

<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>BI15</b>	Feirinha	Praça da Prefeitura, mas pode ser itinerante	2022	<b>Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural</b>
<b>BI16</b>	Crochê	Bem Imaterial	2022	<b>Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural</b>
<b>BI17</b>	Rapadura	Bem Imaterial	2022	<b>Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural</b>
<b>EAU30</b>	Escola de artes Cidade Menina	Avenida Simão da Cunha 35 Centro	2022	<b>Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural</b>
<b>CP 05</b>	Praça de Esportes	Convergência da Avenida Dr. Guido com Avenida Dr. Antônio Amador com Rodovia Gustavo Capanema	2022	<b>Área 2 – Zona Rural</b>



## Documentação Cartográfica

### Observação:

Em relação às recomendações da análise do exercício anterior “(planta sem legenda ou assinatura)”, observamos que tal questionamento não se sustenta, uma vez que os documentos cartográficos possuem legenda, e foram extraídos de imagens de domínio público da internet ou que já haviam sido apresentadas (sem ressalvas ou observações) em diversas vezes ao IEPHA/MG.

Mapa do município inserido no Estado de Minas Gerais

Mapa Base: [www.almg.gov.br](http://www.almg.gov.br) e Wikipédia.

Recolhido em nov/2017

Escala: Sem Escala

Formato: A4

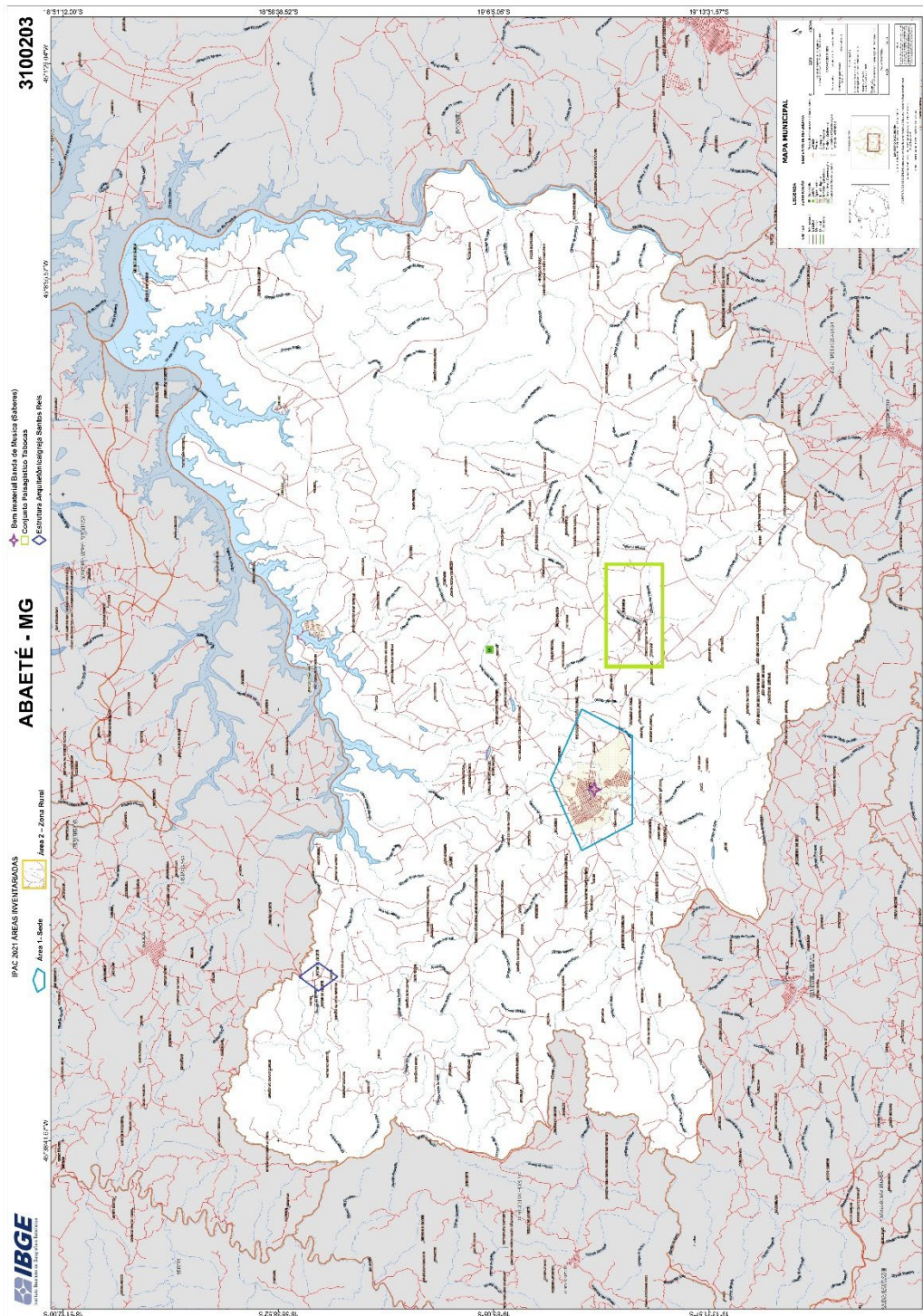
**Fonte: ALMG – Extraído de imagem publicada sem créditos na internet.**



## Mapa das áreas inventariáveis no município

Bens Inventariados em 2022

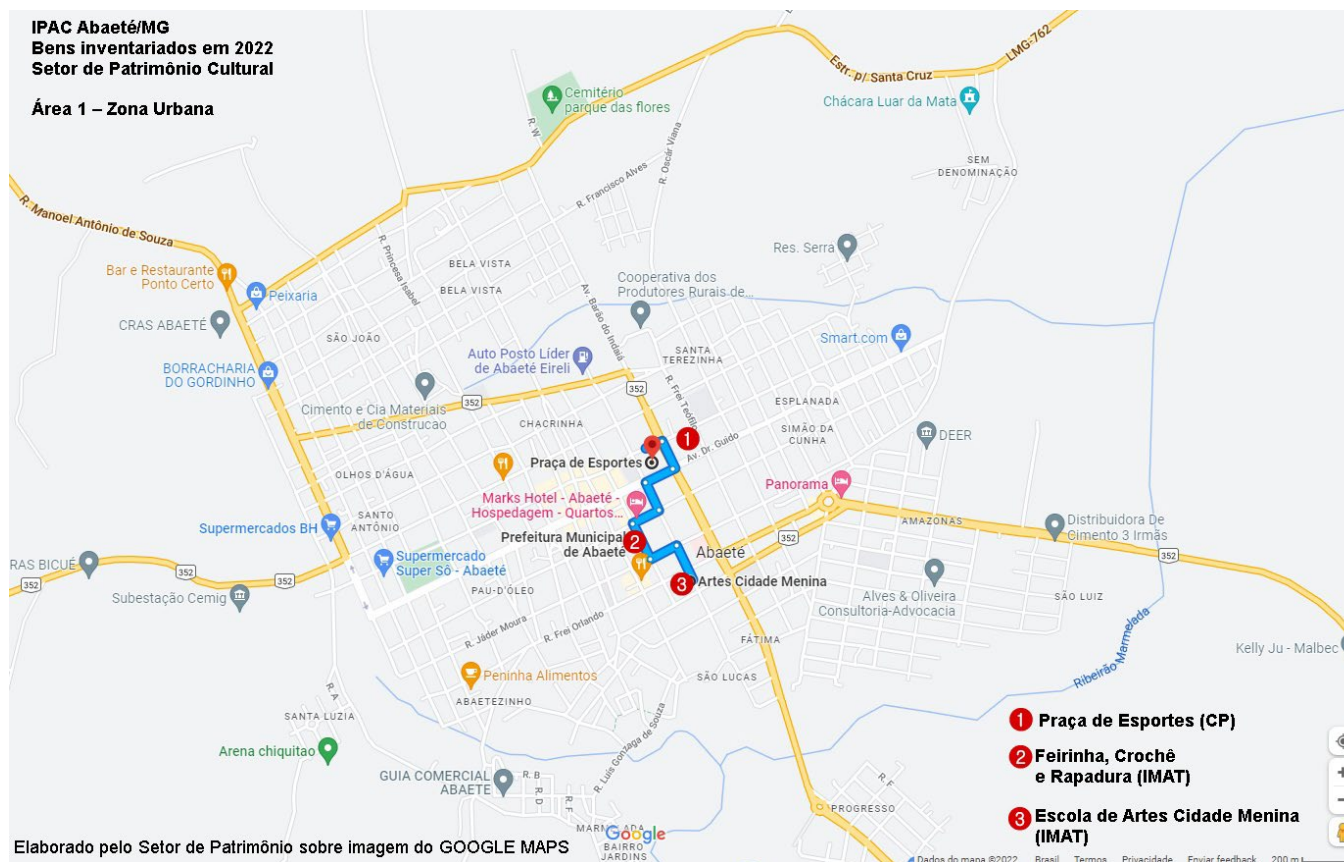
Fonte: IBGE – Extraído de imagem publicada sem créditos na internet.





# Prefeitura Municipal de ABAETÉ

## Bens inventariados em 2022







# Fichas de Inventário

<b>Código</b>	<b>Denominação</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ano de inventário</b>	<b>Área</b>
<b>BI15</b>	Feirinha	Praça da Prefeitura, mas pode ser itinerante	2022	Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural
<b>BI16</b>	Crochê	Bem Imaterial	2022	Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural
<b>BI17</b>	Rapadura	Bem Imaterial	2022	Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural
<b>EAU30</b>	Escola de artes Cidade Menina	Avenida Simão da Cunha 35 Centro	2022	Área 1- Sede Área 2 – Zona Rural
<b>CP 05</b>	Praça de Esportes	Convergência da Avenida Dr. Guido com Avenida Dr. Antônio Amador com Rodovia Gustavo Capanema	2022	Área 2 – Zona Rural

## Feira Municipal (Feirinha)

<b>PATRIMÔNIO CULTURAL</b> <b>IMATERIAL DE MINAS GERAIS</b>	<b>LUGARES</b> Bem com indicação para registro
--	---

01	IDENTIFICAÇÃO		
Denominação	Feira Municipal		
Motivação	Celebração social integrada à rotina da comunidade, relevante econômica e socialmente para a sustentabilidade e recriação de diversos bens imateriais.		
Município	Abaeté	Distrito	Sede, com a comunidade proveniente da zona rural.
Endereço	Praça da Prefeitura, mas a ação pode ocorrer em outras praças e na zona rural		
GPS	19° 9'9.53"S 45°27'21.36"O		



Feira Municipal Arquivo da Prefeitura, Convite para o dia 16/04/2022

<b>Categoria</b>	Lugares
<b>Tipologia da atividade</b>	Exposição e venda de produtos tradicionais e artesanais
<b>Denominação</b>	Feira Municipal
<b>Outras denominações</b>	Feira
<b>Nível de Integração</b>	( ) comunidade ( ) oficial (x) intercomunitária

<b>02</b>	<b>ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS</b>
	A Feira foi instituída oficialmente recentemente, na década de 2010, mas já acontecia há mais de meio século, informalmente.

<b>03</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
	<p>A Feira está situada na cidade de Abaeté, na sua área central, na Praça da Prefeitura, nas proximidades da Igreja Matriz, da Câmara Municipal, e de diversos comércios e serviços, mas atende a toda a comunidade. Os feirantes normalmente são da zona rural.. Funciona aos sábados, a partir das 09h00.</p> <p>O terreno onde se situa a Praça é parcela remanescente da divisão territorial do município, consolidada pós emancipação.</p> <p>A Feira comercializa frutas, verduras, temperos em geral, mel e derivados, Artesanatos, queijos, requeijão e quitandas.</p>
	<p><b>Usos do lugar</b></p> <p>A Feira Livre é um lugar de referência para a comunidade, notadamente quanto à recriação de saberes e práticas que resultam em produtos artesanais, ligados ao <i>terroir</i> do município.</p>
	<p><b>Relações</b> (simbólicas, sociais, econômicas, religiosas...)</p> <p>A Feira é demarcada espacialmente pela praça na qual ocorre, mas a territorialidade de sua existência compreende toda a cadeia produtiva dos bens</p>



comercializados na mesma, bem como as relações de troca e transmissão de saberes pertinente à salvaguarda dos saberes tradicionais.

### **Transformações e Permanências**

A realização oficial da feira é relativamente recente (embora a prática tenha décadas), mas após a formalização, não houve intervenções severas quanto à forma como a qual é realizada. Não há, no presente momento, transformações sociais que possam comprometer a sua realização, haja vista que, embora sua natureza seja dinâmica, a Feira foi formatada, com o apoio do poder público, para ocorrer e se sedimentar como um espaço de desenvolvimento contínuo, de modo a trazer sustentabilidade à recriação das tradições representadas pelos produtos comercializados na mesma.

### **Dados fundiários e construtivos**

A Feira ocorre em espaço público, dotado de todos os benefícios urbanísticos: pavimentação, meio fio, energia elétrica, acesso à telefonia e a internet, saneamento.

04	MODELO DE ORGANIZAÇÃO			
<i>A Feira Livre é organizada com o apoio da Prefeitura, e a gestão direta dos feirantes, ainda sem possuir identidade jurídica definida.</i>				
( <input checked="" type="checkbox"/> ) comunidade	( ) Instituição	( ) irmandade/ confraria	( <input checked="" type="checkbox"/> ) associação	( ) outros
<b>Denominação</b>	Feira Livre de Abaeté			
<b>Descrição</b>	<p>A Feira é organizada pelos próprios produtores, e embora ainda esteja em fase de organização jurídica, já conta com apoio institucional da Prefeitura, na forma de fomento às oficinas e ajuda logística para a participação dos feirantes em cursos e outros eventos.</p> <p>A Feira é um evento periódico, semanal, independente, através do qual se estabeleceu um contato direto entre produtores e consumidores, possibilitando o escoamento da produção, a geração de renda e, para o consumidor, a oferta</p>			

	de produtos de boa qualidade, mais frescos e mais naturais, haja vista que, no caso dos produtos manufaturados, como os doces e quitandas, os produtores zelam pela melhor qualidade possível dos seus produtos.
<b>Organizadores</b>	Prefeitura de Abaeté e os produtores
<b>Financiadores</b>	O Poder Executivo financia com o apoio logístico, material e organizacional.
<b>Produção de atividades e eventos</b>	A Feira conta com a produção de pessoas da própria comunidade, bem como a apresentação de artistas locais.
<b>Meios de comunicação e divulgação</b>	A comunicação é feita pela Prefeitura, através da Secretaria de Cultura: <a href="mailto:cultura@abaete.mg.gov.br">cultura@abaete.mg.gov.br</a> ,

<b>05</b>	<b>ÁREA DE ABRANGÊNCIA:</b>			
	Nesse campo deverá ser assinalada a área de abrangência da celebração, ou seja, qual a área de alcance do bem.			
( ) comunidade	(x) município	( ) região	( ) estado	( ) nacional
<b>Observações</b>	A Feira ocorre semanalmente, e seus produtos podem variar conforme a sazonalidade.			
<b>Caracterização do Público freqüentador</b>	Em princípio, a Feira tinha como público alvo apenas a comunidade da cidade, mas aos poucos vem conquistando consumidores dos municípios vizinhos.			
<b>Participação turística</b>	A Feira ainda não é um atrativo turístico consolidado, mas tem grande potencial de fomentar o turismo em Abaeté, junto à outras ações e empreendimentos.			

<b>06</b>		<b>ELEMENTOS RELACIONADOS</b>		
Bem cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria	
<i>Praça</i>	<i>EAU</i>	<i>Conjunto</i> <i>Paisagístico</i>	<i>Bem urbanístico</i>	
<i>Produção de alimentos</i>	<i>Técnica artesanal</i>	<i>Saberes</i>	<i>Culinária</i>	

<b>07</b>	<b>COMENTÁRIOS:</b>
Comentários dos entrevistados	Os feirantes relatam que, apesar da pandemia, a Feira tem grande potencial de crescimento.
Comentário do elaborador	A Feira é uma oportunidade de trazer sustentabilidade ao patrimônio imaterial ao do município, ao mesmo tempo que gera renda e possibilidade de transmissão de conhecimentos.
Elementos significativos relacionados	A praça é o elemento mais significativo da realização da Feira, por ser um espaço central, de fácil acesso e alto índice de frequentadores.
Crenças associadas	A realização da Feira não obedece nenhum preceito religioso.
Significados socioeconômicos	A realização da Feira, para além da questão da valorização das tradições e saberes da comunidade, está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento socioeconômico dos cooperados, que tem no evento uma oportunidade interessante de tornar as riquezas culturais do município, reificadas nos produtos, uma atividade econômica rentável e sustentável.
Significados simbólicos	A Feira representa a capacidade da comunidade de salvaguardar seus saberes de maneira sustentável,

	promovendo a transmissão dos valores imateriais de uma maneira economicamente positiva para a comunidade.
Possibilidade de Continuação	O apoio do poder público, o interesse dos cooperados e os bons resultado socioeconômicos indicam a boa possibilidade de continuação do bem.
Plano de ação	O Plano de Ação para a manutenção deste bens culturais engloba uma série de projetos de curto, médio e longo prazo e devem contemplar ações de melhoria contínua das matérias-primas e dos produtos, mecanismos de cooperação, treinamentos e adequações de produção e infra estrutura, bem como a divulgação e implementação de atividades integradas com a área do turismo.

<b>08</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:</b>
-----------	----------------------------------



Feirinha. Foto Arquivo da Prefeitura, 2021.



Feirinha. Foto Arquivo da Prefeitura, 2020



Feirinha. Foto Vera Arruda, maio de 2022



Feirinha. Foto Vera Arruda, maio de 2022



Feirinha. Foto Vera Arruda, maio de 2022



Feirinha. Foto Vera Arruda, maio de 2022



Paçoca de carne sendo feita na Feirinha. Foto Vera Arruda, maio de 2022

<b>09</b>	<b>DOCUMENTOS ANEXOS:</b>
<b>Fotografias</b>	Feira, pasta: IPAC 2022_feiraAbaeté
<b>Vídeos</b>	
<b>Áudio</b>	

<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS:</b>	
	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). <b>A Trajetória da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil: 1936 - 2006.</b> Brasília: Departamento do Patrimônio Imaterial, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br">http://portal.iphan.gov.br</a> .	
	MAYNARD ARAÚJO, A. (1973). Cultura Popular Brasileira. S. P.: Melhoramentos Inventário de Proteção ao Patrimônio Cultural de Abaeté, 2015	
<b>12</b>	<b>FICHA TÉCNICA</b>	
<b>Fotografias</b>		
<b>Vídeos</b>		
<b>Áudio</b>		
<b>Transcrição</b>		
<b>Levantamento</b>	Vera Lúcia Arruda	<b>Julho a setembro/2022</b>
<b>Elaboração</b>	Vera Lúcia Arruda	<b>Setembro/2022</b>
<b>Revisão</b>	Setor de Patrimônio Cultural	<b>Novembro/2022</b>
<b>Observações</b>		



## Escola de Artes Cidade Menina

<b>PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS</b>	<b>LUGARES</b>
--	----------------

01	IDENTIFICAÇÃO			
Denominação	Escola de Artes Cidade Menina			
Motivação	A Escola é o espaço técnico contemporâneo de maior representatividade audiovisual do município. Funciona num imóvel inventariado, mas é um bem mais relevante pela sua função do que pela sua arquitetura, por isso está sendo inventariado como lugar.			
Município	Abaeté	Distrito	Sede	
Endereço	Avenida Simão da Cunha 35 Centro			
GPS	Lat.	19° 9'9.53"S	Long.	45°27'21.36"O
	UTM		UTM	



Escola de Artes Cidade Menina. Foto: Brenu Melgaço , maio de 2022.

<b>Categoria</b>	Lugares
<b>Tipologia da atividade</b>	Associação Cultural
<b>Denominação</b>	Escola de Artes Cidade Menina
<b>Outras denominações</b>	Escola de teatro
<b>Nível de Integração</b>	( x ) comunidade ( ) oficial ( ) intercomunitária

<b>02</b>	<b>ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS</b>
<p>Inaugurada em 05 de setembro de 2016, a Escola de Artes Cidade Menina ocupa um antigo casarão na cidade de Abaeté. O local, que foi casa de família e, posteriormente, um famoso bar, estava abandonado havia alguns anos.</p> <p>A iniciativa de revitalizar o espaço e transformá-lo em uma Escola de Artes foi do artista abaeteense Brenu Melgaço (Breno Francisco de Sousa), (DRT - 0043062/SP), ator, diretor, produtor independente e arte-educador formado pela a Escola de Preparação de Atores e Desenvolvimento Humano Studio Beto Silveira, em São Paulo - SP. Atualmente, reside em sua cidade natal, Abaeté - MG, para onde regressou pouco tempo após concluir sua formação artística.</p> <p>O objetivo da ação foi criar um espaço cultural que pudesse abranger diversas manifestações de outros artistas residentes na cidade e região, tendo como suas modalidades principais o teatro, a dança, a música, as artes plásticas e o cinema. Também são desenvolvidas oficinas específicas, como a de oratória sob método teatral, voltado para pessoas que buscam melhorar sua comunicação e controle das emoções, desenvolvendo também oficinas livres de teatro, tendo como seu grande público-alvo adolescentes e jovens em fase escolar que busquem desenvolvimento técnico, através de trabalhos voltados para a expressão corporal, atitude, posturas e relação consigo mesmo e com a história do outro. As ações têm gerado resultados surpreendentes quanto a metodologia eficaz no desenvolvimento do aluno, sendo uma referência no conceito de qualidade de vida através da arte na região do centro-oeste mineira.</p>	

03	DESCRIÇÃO
	<p>A sede situa-se na região central do município, em uma via com peculiaridades urbanísticas que remetem à meados do século XX, período de desenvolvimento econômico relevante do município.</p> <p>Trata se de um bem com tipologia residencial e arquitetura de inspiração art Decó, com platibanda decorada, construção térrea, sem recuo lateral, monovolume, partido retangular, entrada por alpendre lateral, dividida em salas, quartos (transformados em espaços de escritório, aula e oficinas), cozinha, banheiro e dependências.</p>
	<p><b>Usos do lugar</b></p> <p>Uso contínuo e regular, mais amiúde durante a semana, para aulas e reuniões.</p>
	<p><b>Relações</b> (simbólicas, sociais, econômicas, religiosas, etc.)</p> <p>O bem é o espaço físico em que as ações artísticas, notadamente a parte técnica, exploratória e formativa, efetivamente tomam forma. Na casa, organizam-se as atividades, monta-se o cronograma, delibera-se as funções, promove-se os ensaios e demais atividades, arrecadam-se e contabilizam-se fundos, enfim, a Sede é a máquina onde a atividade se processa.</p>
	<p><b>Transformações e Permanências</b></p> <p>O espaço já foi alterado diversas vezes, mas a arte, como forma de expressão, se alimenta justamente das adaptações que são feitas ao longo do tempo: a formalização jurídica, a delimitação do espaço para a operacionalização da recriação, a organização funcional, os meios de financiamento. Especialmente, a fachada da sede mudou com a implantação de vidros, bem como recebeu adaptações e melhorias (como adaptações de segurança e mobilidade), justamente para atender da melhor forma possível tanto os artistas quanto o público em geral</p>
	<p><b>Dados fundiários e construtivos</b></p> <p>A sede ocupa espaço alugado, regular, escriturado, em área com pavimentação, meio fio, energia elétrica, acesso à telefonia e a internet, saneamento.</p>

04	MODELO DE ORGANIZAÇÃO				
<p>A escola está juridicamente implantada e registrada como Microempreendedor Individual (MEI) em nome de Breno Francisco de Sousa desde 18/07/2016.</p>					
(x) comunidade	() Instituição	<input type="checkbox"/> irmandade/ confraria	<input type="checkbox"/> associação	<input checked="" type="checkbox"/> outros MEI	
<b>Descrição</b>	<p>Atividades - CNAES</p> <p>Principal: 85.99-6-99 - Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente</p> <p>Secundária(s):</p> <p>85.92-9-99 - Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente</p> <p>90.01-9-01 - Produção teatral 85.92-9-03 - Ensino de música</p>				
<b>Organizadores</b>	<p>Brenu Melgaço -preparador de elenco, diretor e dramaturgo</p> <p>Jessica Tais Lamounier - bailarina e coreógrafa</p> <p>André Vianna- compositor e músico</p> <p>Breno Lamounier - desenhista e animador digital</p> <p>Laís Costa - cineasta e produtora de conteúdo</p>				
<b>Financiadores</b>	<p>A Escola possui contrato, atualmente, com a Fundação Renova, mas também tem recursos através de seus cooperados.</p>				
<b>Produção de atividades e eventos</b>	<p>A Escola oferece produção de espetáculos de dança, música, teatro e aulas de teatro, dança do ventre, desenho realista, ballet, cinema e fotografia, oratória, musicalização e canto.</p>				
<b>Meios de comunicação e divulgação</b>	<p>Para correspondência: Escola de Arte Cidade Menina Breno Francisco de Sousa Avenida Simão da Cunha 35</p> <p>Centro Abaeté MG 35620-000</p> <p>Contatos:</p>				

	Telefones (37)3401-1488 / (37) 99969-2869 E-mail: escoladeartes.cm@outlook.com
--	---

<b>05</b>	<b>ÁREA DE ABRANGÊNCIA:</b>				
	Nesse campo deverá ser assinalada a área de abrangência da celebração, ou seja, qual a área de alcance do bem.				
	( ) comunidade	( ) município	(x) região	( ) estado	( ) nacional
Observações	Com a questão da recuperação e resgate da cultura por parte da fundação Renova, referente ao desastre ambiental de Brumadinho e suas consequências para os municípios banhados pelo Rio Paraopeba, a escola tem sido referência na região.				
Caracterização do Público freqüentador	Em princípio, a Escola tinha como público alvo apenas a comunidade da cidade, mas aos poucos vem conquistando participantes dos municípios vizinhos.				
Participação turística	A Escola tem enorme potencial turístico, notadamente se associado a outras ações e empreendimentos. Atualmente, já há este entendimento para que as ações da escola integrem outras atividades do município e região.				

<b>06</b>	<b>ELEMENTOS RELACIONADOS</b>		
Bem cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria
<i>Sede</i>	<i>EAU</i>	<i>Edificação Institucional</i>	<i>Casa</i>
<i>Apresentações artísticas</i>	<i>Patrimônio Imaterial</i>	<i>Formas de expressão</i>	<i>Arte</i>
<i>Formação audiovisual, cênica, técnica e humanística.</i>	<i>Patrimônio Imaterial</i>	<i>Formas de expressão</i>	<i>Arte</i>

<b>07</b>	<b>COMENTÁRIOS:</b>
<b>Comentários dos entrevistados</b>	Parabéns a toda equipe, arrasaram como sempre, toda dedicação e todo amor é notável a cada apresentação, admiro muito cada um de vocês!! Um parabéns especial pra Jessica, uma mulher muito dedicada em tudo que faz, tem um amor imenso pelas crianças e pelo que faz. Admiro muito essa mulher, todo sucesso do mundo pra ela e todos vocês da equipe! (Nicoli Fernandes, público participante).
<b>Comentário do elaborador</b>	O empenho, disposição técnica e de formação (tanto para a comunidade como da própria experiência acadêmica dos organizadores) constitui uma ferramenta de grande valor para a comunidade, favorecendo a valorização da cultura imaterial local e da diversidade.
<b>Elementos significativos relacionados</b>	A Escola faz um relevante trabalho de resgate das tradições artísticas locais, ao mesmo tempo que consegue restabelecer a valorização da cultura sob o prisma da atualidade, heterogênea, focada na contemporaneidade e na diversidade.
<b>Crenças associadas</b>	Não se trata de um espaço de fundamentação religiosa.
<b>Significados socioeconômicos</b>	A Escola por seu papel dentro da economia da cultura, pode favorecer capacitação e geração de renda para a comunidade, além de fazer parte dos eventos com potencial turístico.
<b>Significados simbólicos</b>	A Escola representa a capacidade da comunidade de salvaguardar seus saberes e formas de expressão de maneira técnica e diversificada, promovendo a transmissão dos valores imateriais de uma maneira estável, criativa e sustentável para a comunidade.

Possibilidade de Continuação	O apoio do poder público, o interesse dos organizadores e os bons resultados socioeconômicos das atividades indicam a boa possibilidade de continuação do bem.
Plano de ação	<i>O Plano de Ação para a manutenção da escola engloba ações de melhoria contínua do espaço e dos mecanismos de cooperação, fomento à recriação artística (cenários, figurinos, instrumentos, alimentação para as reuniões e recriações) a divulgação e implementação de atividades integradas com a área do turismo.</i>

08		ENTREVISTADOS:		
Nome	Brenu Melgaço	Tipo	Coordenador	
Gênero	Masculino	Idade		Registro sonoro visual (x)sim ( )não
Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber).	Criar e manter a escola tem sido uma forma eficaz de retransmissão e valorização da cultura local como arte, memória, história e identidade.			
Contato	3799969-2869			

09

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:



**Curso de Cinema**

Aulas práticas voltadas para o audiovisual

**Inscrições abertas!**

**MAIS INFORMAÇÕES:**

 (37) 3401-1488

 @escoladeartes\_eacm

ESCOLA DE Artes  
Cidade Menina

ALVARA

Cartaz da Escola de Artes Cidade Menina, maio de 2022.





Escola de Artes Cidade Menina. Foto: Brenu Melgaço , setembro de 2016.



Escola de Artes Cidade Menina. Foto: Brenu Melgaço , maio de 2022.



Publicação em rede social da Escola de Artes Cidade Menina, maio de 2022.

<b>10</b>	<b>DOCUMENTOS ANEXOS:</b>
<b>Fotografias</b>	ESCOLA MENINA, pasta: IPAC 2022
<b>Vídeos</b>	
<b>Áudio</b>	

<b>11</b>	<p style="text-align: center;"><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <p>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). <b>A Trajetória da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil: 1936 - 2006.</b> Brasília: Departamento do Patrimônio Imaterial, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.iphan">http://portal.iphan</a>.</p> <p>MAYNARD ARAÚJO, A. (1973). <i>Cultura Popular Brasileira</i>. S. P.: Melhoramentos</p>
-----------	---

	Inventário de Proteção ao Patrimônio Cultural de Abaeté, 2011	
<b>12</b>	<b>FICHA TÉCNICA</b>	
<b>Fotografias</b>	Acervo da escola	
<b>Vídeos</b>		
<b>Áudio</b>		
<b>Transcrição</b>		
<b>Levantamento</b>	Vera Lúcia Arruda	<b>Julho a setembro/2022</b>
<b>Elaboração</b>	Vera Lúcia Arruda	<b>Setembro/2022</b>
<b>Revisão</b>	Setor de Patrimônio Cultural	<b>Novembro/2022</b>
<b>Observações</b>		

## Praça de Esportes

### CONJUNTO PAISAGÍSTICO DA PRAÇA DE ESPORTES JOSÉ GONÇALVES DA ROCHA (COLÍRIO)

1: Município: Abaeté	2: Distrito Sede
3: Definição da área: Praça De Esportes José Gonçalves da Rocha (Colírio) 3.1 Motivação: É o mais preparado espaço público para a realização de eventos no município, contudo está em área de grande pressão imobiliária e possibilidade real de alterações na ambiência a médio prazo. Na ausência de outros mecanismos urbanísticos de regulação, o inventário possibilita a proteção do bem contra possíveis intervenções inadequadas	
4: Endereço: Convergência da Avenida Dr. Guido com Avenida Dr. Antônio Amador com Rodovia Gustavo Capanema Latitude: -19.1551913 Longitude: 4,-45.4505697,16.83z/data	
5: Propriedade: Pública	
6: Responsável: Prefeitura Municipal	
7: Uso: misto: prestação de serviços públicos e privados (realização de e eventos, atividades esportivas e de lazer)	
<b>8: Dados Gerais:</b> Identificação gráfica no distrito sede (sem escala) Área: Praça De Esportes José Gonçalves da Rocha (Colírio) Perímetro: 450 metros Área: 12663 metros <sup>2</sup> . Estado de conservação das edificações: bom, com poucas intervenções nos imóveis (que são de períodos variados, do século XX até a atualidade) sem interferência na altimetria ou na volumetria. O local é provido de iluminação pública, água tratada, saneamento básico, internet e serviços de telefonia móvel e fixo. Base Topográfica: Google Earth 2022	



Bem inventariado Praça de Esportes. Imagem extraída do Google Earth em setembro de 2022.



Bem inventariado Praça de Esportes. Imagem extraída do Google Earth em setembro de 2022.

## 9: Informe Histórico

A praça em questão, idealizada como um espaço privado e atualmente área pública, está relacionada à expansão do município para além do núcleo histórico, sentido noroeste, para as proximidades da rodovia 352. Apesar de ter edificações de meados do século XIX, a região teve um desenvolvimento tardio, em relação ao centro, e passou de área rural para urbana com o crescimento do município.

Há registros de que Praça foi criada em 1964, tendo a conformação apresentada atualmente oficializada em 2002, quando seu nome foi legalmente registrado como Praça de Esportes José Gonçalves da Rocha – Colírio, conforme a Lei Municipal 2019/2002.



## **PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETÉ**

CEP 35.620-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

UMA ADMINISTRAÇÃO DINÂMICA E POPULAR - 2001/2004

### **LEI N° . 2.019/2002**

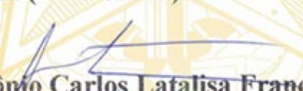
**“ DÁ NOME Á PRAÇA DE ESPORTE DE ABAETÉ “**

O Povo do Município de ABAETÉ, por seus representante legais, aprovou e eu Prefeito Municipal de ABAETÉ em seu nome sanciono a seguinte Lei :

Art. 1º - A Praça de Esporte de ABAETÉ passa a denominar-se **“PRAÇA DE ESPORTES JOSÉ GONÇALVES DA ROCHA - COLÍRIO “**.

Art. 2º - Revogadas das disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação .

Prefeitura Municipal de ABAETÉ, aos seis dias do mês de junho de dois mil e hum ( 06/06/2002).

  
**Antônio Carlos Latalisa França**  
 Prefeito Municipal de ABAETÉ

wwwabaetemg.blogspot.com

# O Abaeté Estudantil

Pág. 8 | Abaeté, 30 de agosto de 1964 | Nº 13

## ESPORTES:

### Praça de Esportes

Prof. Lídio

Para alegria e goáudio da população abaeetense, será inaugurada, no dia 1.º de setembro próximo, a praça de esportes de Abaeté, com o nome de Abaeté Esporte Clube (A.E.C.).

Nomeado por sua excelência, dr. Magalhães Pinto, para o cargo de presidente da nossa praça o Sr. José Teófilo Marques Martins da Costa, repórter trabalhador, honesto e desportista da escola, o mesmo convidou para formar a diretoria do clube as seguintes pessoas que aceitarão o cargo e tomaram posse em 11 de agosto antecedente: Vice-presidente: Manoel Ferreira Álvares da Silva (Lilico); 1.º Secretário: Lídio Lucas Pereira; 2.º Secretário: An-

tônio Ferreira da Silva; 1.º tesoureiro: Sebastião Teixeira Chaves; 2.º tesoureiro: Frei Agnaldo Dângelo; diretor social: Cândido Alves Pinto Filho; Diretor de Esportes: Ivan Moura Botelho.

A diretoria está trabalhando no sentido de dar os retoques finais na praça, para a inauguração, e pede aos sócios fundadores que paguem sua quota até o final do mês.

Já foram convidadas 180 pessoas que são os sócios fundadores do clube, as quais receberão suas carteiras provisórias de sócio até o fim deste mês.

Para sua terra a população de Abaeté uma meta há em um corpo sadio nesta nossa praça de esportes.

### Centenário Esporte Clube

Rocha

"O Caculis" Centenário Esporte Clube, fez sua estréia domingo último.

O adversário deveria ter sido os Veteranos de Nova Lima conforme estava programado. Houve, entretanto, um contra tempo e a última hora foi necessário arranjar um quadro de Pompeu Combinado de Pompéu. Isso foi conseguido devido à grande amizade que temos na vizinha cidade e ainda particularmente ao nosso amigo e contêncio Chic Chico.

O jogo em si teve um transcorrer movimentadíssimo, e apesar

ainda em grande forma técnica. Faz-deu no 2.º período devido ainda ao pouco preparo físico dos seus jogadores.

Para aqueles que ainda não têm conhecimento, o CEC foi fundado por uma turma que de há muito havia deixado as chuteiras. É o time dos "malês" como está sendo chamado.

Compõem o mesmo, vários contôres, gerentes e funcionários de bancos, um Piel, enfim, e mesmo uma turma de "estadísticos".

Basta dizer que, para as excursões (aguardam os convites) usário seus próprios carros, inclusive um Simca. A eleição do seu presidente

### O Abaeté Estudantil Edição do Centenário EXPEDIENTE

Gestão:  
Gildacio Mendes

Diretor:  
José Gonçalves Rocha

Editor Chefe:  
Atalárga Filho

Repórter:  
Hilton Campos

Número avulso 100,00

A direção não é solidária aos conceitos emitidos em artigos assinados. Toda propaganda é previamente paga

### Bar dos Esportes

José de Souza Caldas

Como tudo se renova em Abaeté, também o Bar dos Esportes passará por completa remodelação muito breve. Este é, pois, apto para atender, melhor, a todos os seus amigos.

Praça Rui Barbosa, 418 - Fone 1007

Dr. Waldir M. Morato

Dr. Lúcio de Freitas

Advogados

### Bar e Restaurante

Cantinho da Reçaca

Irmãos Ferreira

Rua Getúlio Vargas, 35

CA, nesta cidade, O Abaeté Estudantil congratula-se com esses novos valores jogados augurando-lhes sucesso.

Centenário formou-se com: Fô-mulo, Limão, Ivã, Tiarrão, Siziño, Wil-

Segundo o Jornal:

*“Para a alegria é gáudio da população abaeteense, será inaugurado no dia 1º de setembro (de 1964) próximo, a Praça de Esportes de Abaeté, com o nome de Abaeté Esporte Clube (AEC).*

*Nomeado por sua excelência, Dr. Magalhães Pinto, para o cargo de presidente de nossa praça, o senhor José Teófilo Marques Martins da Costa, rapaz trabalhador, honesto e desportista de escol (sic), o mesmo convidou para formar a diretoria do clube as seguintes pessoas, que aceitaram o cargo e tomaram posse em 11 de agosto andante: Vice-presidente: Manoel Ferreira Alves da Silva (Lilico); 1º secretário : Lídio Lucas Pereira; 2º secretário: Antônio Pereira da Silva; 1º tesoureiro: Sebastião Teixeira Chaves; 2º tesoureiro Frei Agnelo Dângelo; diretor social: Cândido Alves Pinto Filho; Diretor de Esportes: Ivan Moura Botelho.*

*A diretoria está trabalhando no sentido de dar os retoques finais na praça para a inauguração e pede aos sócios fundadores que paguem suas joias até o final do mês.*

*Já foram convidadas 180 pessoas que são os sócios fundadores do clube, os quais receberão suas carteiras provisórias de sócio até o fim do mês.*

*Para que tenha a população de Abaeté uma mente sã em um corpo sadio aí está nossa praça de esportes.”*

No atual século, o espaço esteve abandonado e foi desapropriado. Em 2016, a Praça de Esportes se encontrava sucateada, sem atividades esportivas e sem estrutura. Naquela época, foi feita pintura, reforma da quadra, manutenção do campo e construção da Academia da Saúde na praça.

### **9.1. Manifestações Culturais**

A Praça é um espaço informal, cotidiano, mas apesar das manifestações espontâneas, hoje não tem funções culturais específicas, Para além das atividades esportivas.

### **9.2. Estruturas Arqueológicas**

No entorno imediato, com a ocupação quase total dos lotes, é bastante improvável sejam encontrados bens dessa natureza.



### **9.3: Perfil de moradores e usuários**

Quem frequenta a praça são pessoas que normalmente trabalham ou mora no seu entorno. O espaço possui há uma academia pública, o que favorece a fruição do espaço.

### **9.4: Trabalho e renda**

A base econômica do município é a agricultura, mas a área em questão é predominantemente comercial, e seus moradores normalmente são pessoas que trabalham na área urbana, que poderiam ser classificados como classe média.

### **9.5. Instrumentos de gestão urbana e ambiental**

Nosso município possui mecanismos de gestão urbana, como Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Código de Obras, Código de Posturas e Código Tributário. Contudo, a proteção do Patrimônio só passou a ser mais amplamente realizada com a lei que foi aprovada em 2017, e neste contexto, o inventário é um instrumento que pode vir a nortear as ações de preservação do espaço urbano.

## **10. Saneamento ambiental e outros serviços**

A área em questão conta com abastecimento de água, tratamento de esgotos sanitários e resíduos sólidos.

O município, de maneira geral, possui unidades de ensino infantil, fundamental e médio. Quanto à saúde, o município conta com posto de atendimento. A segurança é assegurada pelas Polícia Militar e Polícia Civil.

A comunicação é provida de sistema de telefonia fixo e celular e agência de correios. O sistema de transporte coletivo ainda não foi implantado.

## 11. Infraestrutura urbana

A área é beneficiada pela existência de estação de tratamento de água; rede de água pluvial; esgoto sanitário na maior parte da cidade e fossa onde ainda não há implantação de esgoto; e sistema de iluminação pública;

O estacionamento e circulação de veículos, bem como a circulação de pedestres, ainda não estão regulamentados.

A área em questão possui pavimentação em asfalto e passeios com calçamento cimentados. A arborização e sombreamento não são extensivos, porque a vegetação é de médio porte e bastante rarefeita.

## USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

### 12. Situação e ambiência

O conjunto se caracteriza, de maneira homogênea, por possuir edificações de até dois pavimentos, sem nenhuma edificação que lhe faça referência específica, com a predominância de edificações térreas. Está situado em espaço periférico do município, de ocupação planejada e prioritariamente comercial



Bem inventariado Praça de esportes.: detalhes do relevo plano, da vegetação e ambiência. Foto: Vera Arruda julho de 2022

A praça é um espaço de convivência informal. Áreas próximas às vias de acesso às cidades, são regiões normalmente de fluxo rápido e contínuo, o que ajuda a potencializar, na praça, a convivência que fomenta o uso dos bens públicos.

### **13. Regularização fundiária**

O espaço é regulamentado. Os imóveis do entorno possuem registro e escritura.

### **14. Parcelamento do solo**

O parcelamento do solo proporcionou que os lotes fossem relativamente regulares, tendo por direcionamento as vias que convergem para a praça.

### **15. Ocupação do solo**

A ocupação dos terrenos do entorno é mista, com os imóveis sem apresentar recuo frontal, e ocasionalmente, apresentando recuos laterais.

A área da praça é plana, com área permeável relevante.

### **16. Uso do solo**

Uso específico: prestação de serviços públicos na área esportiva

### **17. Estruturas arquitetônicas e urbanísticas**

O entorno da praça apresenta edificações diversas, a maioria térreas. São edificações mais recentes, com telhados em laje. Os jardins, na praça tem paisagismo apurado.

O uso e a ocupação dos imóveis são compatíveis com as edificações, haja vista se tratar de bens edificadas, normalmente, pelos proprietários iniciais, para fins específicos.

### 18. Espaços Públicos

A Praça ocorre na confluência de vias de relativo movimento, e foi projetada como espaço de convivência. A presença da academia pública amplia a fruição do espaço.

## PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

### 18. Proteção existente

Nenhuma

### 19. Proteção proposta

<b>Tombamento</b>		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
<b>Inventário</b>		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

### 20. Fatores de degradação

Os principais fatores de degradação são a pressão imobiliária e a falta de manutenção programada.

### 21. Medidas de revitalização e valorização do conjunto

Manutenção periódica, para manter suas condições de habitabilidade, e buscar usos e funções compatíveis com a sua situação e localização.

## 22: Documentação Fotográfica



Bem inventariado Praça de Esportes. Foto: Vera Arruda, julho de 2022



Bem inventariado Praça de Esportes. Foto: Vera Arruda, julho de 2022



Bem inventariado Praça de Esportes. Foto: Vera Arruda, julho de 2022



Bem inventariado Praça de Esportes. Foto: Vera Arruda, julho de 2022



Bem inventariado Praça de Esportes. Foto: Vera Arruda, julho de 2022

### 23: **Ficha Técnica**

Vera Lúcia Arruda

Administração

Secretária Municipal de Cultura

Presidente do Conselho

#### **Revisão**

**Alessandra Almeida da Silva**

Pedagoga

Gestora Cultural

Conselheira do Patrimônio

## Crochê

<b>01</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
Denominação	Crochê
Motivação	O crochê é um ofício que está na história da comunidade, sobretudo do modo de vida das pequenas cidades e com os saberes ancestrais de tecer, ornar e acolher, posto ser um saber de memória afetiva praticado pelas ancestrais. Atualmente, pesquisa-se mecanismos de produção do bem como forma sustentável de geração de renda e preservação da identidade cultural local.
Categoria	Saberes
Âmbito/Tema	Trabalho Manual/Cultura popular/ Técnica artesanal/ bordado/tessitura (Tesauro de Folclore Cultura Popular Brasileira)



Produção de crochê em Abaeté/MG.

**Foto: Vera Lúcia Arruda, outubro de 2022**



<b>DESCRIÇÃO DAS DENOMINAÇÕES</b>	A denominação é uma só, o que pode variar são as técnicas (Corrente; Baixo; Baixíssimo; Picô; Ponto alto; Meio ponto alto; Ponto alto duplo; Ponto alto triplo; Diminuição no ponto baixo; Redução no ponto alto; Aumento no ponto baixo; Aumento no ponto alto, dentre outros.
<b>DESCRIÇÃO DA PERIODICIDADE</b>	Não se aplica.
<b>DESCRIÇÃO DA REGIÃO DE OCORRÊNCIA</b>	Não se aplica geograficamente. É praticado, normalmente, em produções caseiras individuais, mas pode ser feito em grupos associados, com ou sem razões comerciais.
<b>MAPAS</b>	Não se aplica.

<b>02</b>	<b>ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS</b>
	O fazer crochê é uma atividade que remete ao ato de tecer, usando ferramentas (agulha) e suprimento (linhas) básicos e de fácil obtenção. Na comunidade, remete à produção de enxovais de casamento e nascimento, já existentes na época da instalação do município, há mais de 140 anos.

<b>03</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
	<b>Descrição dos elementos constitutivos</b>
	Para se fazer crochê, é necessário uma agulha específica para a atividade e linhas de bordado. Para a árvore, é necessário fazer uma armação em metal
	<b>Matérias-primas</b>
	Essencialmente, linhas (barbantes, seda) e agulhas. Ocasionalmente, pigmentos. No caso da produção local, é usado linhas previamente coloridas.
	<b>Forma de obtenção/ seleção das matérias-primas</b>
	Atualmente, não há mais produção artesanal de linhas para bordados. A matéria prima é comprada no próprio município.
	<b>Instrumentos/Ferramentas</b>

Linhas, agulhas e pigmentos, para a árvore, e equipamentos de montagem da armação, no caso da estrutura, metalon.	
<b>Modo de fazer</b>	Escolhe-se a agulha e o tipo de linha, pois existe uma grande variedade de modelos – e cada um é indicado para uma finalidade.  O material da agulha não interfere no resultado do crochê, mas o tamanho da agulha sim. Os modelos variam entre 0,5 mm até 10mm. A escolha da agulha é proporcional à da linha  Escolhe-se e executa-se o tipo de ponto escolhido.
<b>Identidades construídas em torno da atividade</b>	Trata-se de um saber ancestral de transmissão afetiva, hereditária e/ou vinculada a preservação e valorização da identidade cultural local. Saber fazer um bem que remete à ancestralidade transcende a legitimação dos valores culturais de cada comunidade.
<b>Significados socioeconômicos</b>	Até o início deste século, o crochê era um saber restrito ao feminino, de âmbito familiar, ou, no máximo, intracomunitário. Hoje, mulheres e homens (ainda que em número mínimo) produzem peças de crochê que são encontradas na moda casa e moda vestuário, assim como em trabalhos de empreendedoras sociais.
<b>Transformações e permanências</b>	A produção tem sido focada para a venda. Atualmente, os produtos manufaturados, após um declínio de status proporcionado pela industrialização de meados do século XX, estão voltando a ser valorizados.

<b>04</b>	<b>ESPAÇOS/ OFICINAS</b>
<b>Descrição</b>	A produção de crochê, embora possa ser coletivizada, normalmente é feita de maneira individual, não exigindo espaços específicos para a função.
<b>Direção</b>	Geralmente, os próprios fazedores são responsáveis pela sua produção. No entanto, há casos em que os fazedores ensinam o ofício de fabricação espaços cedidos ou designados pelo poder público, como casas de cultura ou centros de formação.
<b>05</b>	<b>TRANSMISSÃO</b>

<b>Forma de transmissão</b>
Normalmente, é feita através de oralidade e de modo familiar, mas pode ser feita de maneira docente, e, atualmente, é transmitido inclusive por aprendizagem remota e virtual.
<b>Transformações nas formas de transmissão</b>
O bem normalmente é aprendido pelo interesse dos detentores, que podem aprender com um mestre, por meio de cursos, material gráfico e audiovisual publicado. Registra-se o uso da internet como forma de transmissão no século XXI.

<b>06</b>	<b>FORMA DE ORGANIZAÇÃO -</b>								
<b>TIPO</b>	Comitê		Instituição		Irmandades/ Confrarias		Associação	X	Outros
Descrição	Na comunidade ainda não há uma institucionalização jurídica ou mesmo informal entre os detentores do saber, que produzem individualmente, ou, no máximo, em âmbito familiar.								
	Organizadores e Financiadores								
Descrição	Privado com iniciativas esparsas do poder público								

<b>07</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
	<b>Comentários dos detentores/relacionados</b>
	As detentoras relatam que a produção de crochê é terapia, fonte de renda, resgate e valorização da cultura local
	<b>Comentários do elaborador</b>
	O poder público vem se esforçando para resgatar e fortalecer a identidade cultural em sua diversidade e legitimidade, e o bem em questão ainda potencializa a valoração do saber manual e (apesar de não exclusivamente) da geração de renda feminina.

<b>08</b>	<b>SALVAGUARDA</b>
	<b>Necessidades</b>
Instalações	Local bem iluminado, mas não necessariamente preparado exclusivamente para a produção.
Instrumentos	Agulha
Matéria-Prima	Linha
Pessoal	Uma pessoa
Formação	Informal
	<b>Ameaças à continuidade da atividade</b>
	O conhecimento relacionado com a produção é pouco valorizado (apesar da crescente valorização dos saberes manuais) oral e popular, gerando, como já dito anteriormente, uma infinidade de nomes e formas, porém que não estão identificadas e documentadas de forma sistemática. Como esta variedade está além do conhecimento técnico, acredita-se que seja necessário estudar e catalogar técnicas e potencialidades, especialmente, aquelas que correm o risco de desaparecimento.
	<b>Possibilidades de continuidade</b>
	Boas, desde que haja apoio público, acadêmico e logístico.
	<b>Elementos associados com necessidade de proteção</b>
	As técnicas são os elementos de maior vulnerabilidade, uma vez que a sistematização dos conhecimentos ainda não é formal.
	<b>Indicações de ações de salvaguarda</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a pesquisa, documentação e difusão das diversas técnicas locais</li> <li>- Promover intercâmbios entre detentores no sentido da troca de saberes e de experiências</li> <li>- Promover o mapeamento das detentoras</li> <li>- Promover a valorização, difusão e escoamento da produção</li> <li>- Valorizar as mestres detentoras de saberes</li> </ul>

<b>09</b>	<b>ELEMENTOS RELACIONADOS</b>	
<b>Bem Cultural</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
Forma de fazer crochê	Técnica artesanal	Tecelagem
Agulhas, linhas e fios de metal	insumos	

<b>10</b>	<b>IMAGENS</b>
-----------	----------------



Produção de crochê. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Comercialização em feira local. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Produção de crochê. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Produção de crochê. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Produção de crochê. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022

<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>Lemes, Bianca Xavier. <b>O "saber-fazer" do crochê [manuscrito]</b> : valores do artífice e do patrimônio imaterial / Bianca Xavier Lemes. – 2017.</p> <p>Tesouro de Folclore Cultura Popular Brasileira, disponível em <a href="http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/alfabetica.html">http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/alfabetica.html</a></p>	

<b>12</b>	<b>DOCUMENTOS ANEXOS</b> – Campo indicado à identificação de registros de áudio realizados sobre a celebração inventariada, incluindo os depoimentos dos participantes, as músicas, a cobertura das festas, entre outros. Todos os arquivos utilizados na ficha deverão compor uma pasta, que irá conter a ficha, as fotos, os áudios e os vídeos.	
	Fotografias	ABAETE_2022_Crochê
	Vídeos	
	Áudio	
	Mapas	
	Transcrição	

<b>34</b>	<b>FICHA TÉCNICA</b>	
	Levantamento	Vera Lúcia Arruda
	Elaboração	
	Revisão	Vera Lúcia Arruda
	Data da elaboração	Agosto-novembro 2022



## Rapadura

<b>01</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
Denominação	RAPADURA		
Motivação	Bem imaterial relacionado com o terroir local, a história de formação do Brasil-colônia e a mineiridade, uma vez que é tanto sobremesa quanto base para outras iguarias.		
Município(s)	Abaeté	Distrito	Sede
Endereço	Av. Getúlio Vargas - CENTRO, Abaeté - MG, 35620-000		
GPS	-19.156593247986542, -45.44719620795547		



Produção de rapadura em Abaeté/MG.

**Foto: Vera Lúcia Arruda, outubro de 2022**

Atividade Marco	<b>Produção de rapadura</b>					
Categoria	<i>Modos de Fazer.</i>					
Âmbito/Tema	Tema da Ficha. Exemplo: Alimentação/ Cozinha		Datas – período em que a atividade é executada.			
Tipologia da Atividade	<i>Culinária</i>	Anual	Periódica	Mensal	Contínua	Cada X anos
Denominação	Rapadura				x	
Outras denominações		<b>Nível de integração:</b> <i>intercomunitária.</i>				
		Comunidade	X	Oficial		Intercomunitária x
	<b>Descrição da Periodicidade</b>					
	A rapadura é feita continuamente, sempre que a colheita entra no ápice do dulçor da cana (abril/novembro)					

<b>02</b>	<b>ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS</b>
	A produção de rapadura está intimamente ligada ao desenvolvimento ao ciclo do açúcar no Brasil Colônia, compreendido entre meados do século XVI e meados do século XVIII. O açúcar (e por consequência, a rapadura) representou a primeira grande riqueza agrícola e industrial do Brasil e, durante muito tempo, foi a base da economia colonial.
	<b>Descrição Dos Elementos Constitutivos</b>
	<b>Ingredientes</b>
	O Rapadura é feita exclusivamente com a cana cultivada. Não leva nenhum aditivo para a sua preparação. Posteriormente, pode receber insumos diversos, como frutas e leite, para enriquecer potencialmente seu consumo e venda.
	<b>Condimentos</b>
	Não se aplica originariamente, embora possa receber especiarias para acrescentar sabor e potencializar a comercialização (por exemplo: canela, cravo, anis), porém não é usual
	<b>Processos de Obtenção</b>
	A matéria prima (cana de açúcar) é plantada nas pequenas propriedades familiares
	<b>Instrumentos/ Ferramentas</b>

O doce é preparado em tachos de cobre (alguns com mais de 100 anos, herdados da família) em fogão à lenha. A massa é colocada em cochos de madeira.

#### Seleção de Alimentos

As mudas da plantação da cana normalmente são nativas do município.

#### Processos de Preparação

A cana-de-açúcar é despontada e o palmito totalmente retirado. , assim como as folhas laterais dos gomos que, depois de cortados e transportados, são mantidos no galpão, sem contato com a terra. A cana então passa pela moenda. Em média, é possível extrair cerca de 500 litros de garapa para cada tonelada de cana-de-açúcar moída, que renderão de 70 a 100 kg de rapadura.

O caldo extraído é peneirado com peneira fina, para a retirada das impurezas grosseiras. Depois o caldo é deixado em repouso por aproximadamente 15 minutos para decantação das impurezas remanescentes, antes de ser colocado nos tachos de cobre para ser aquecido.



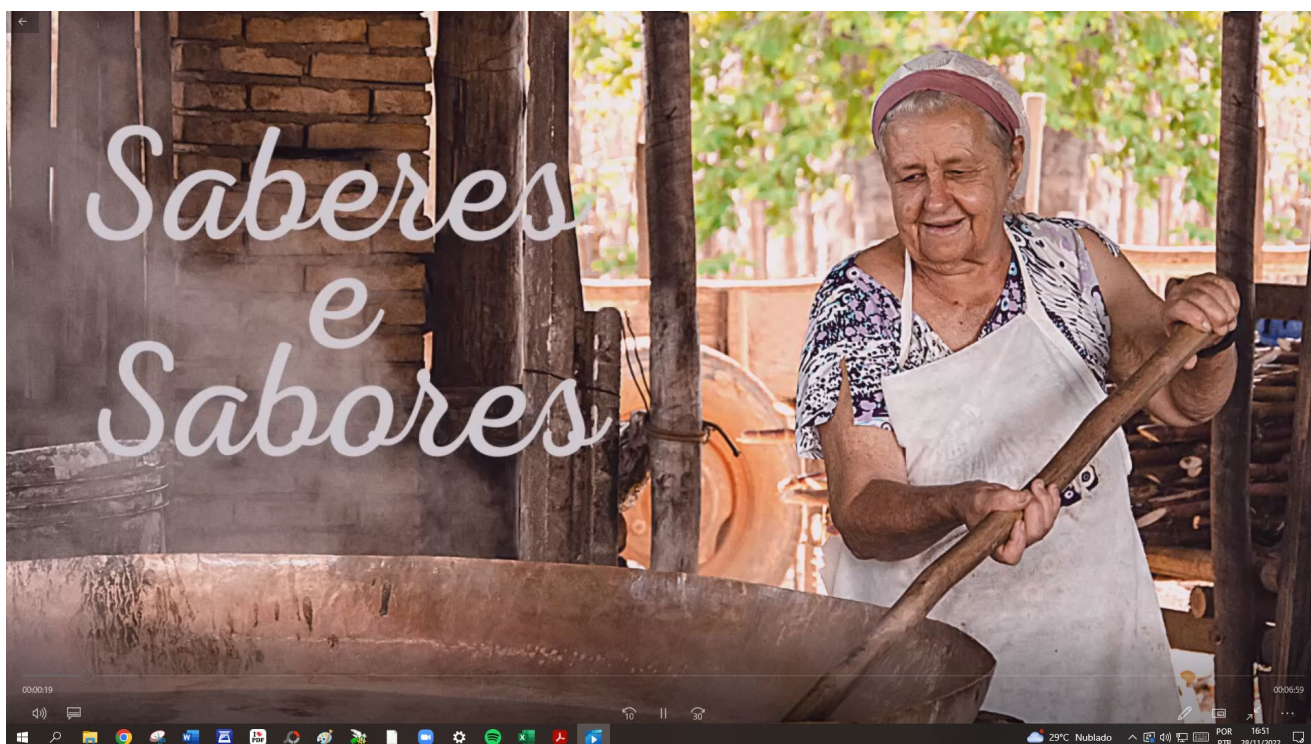
Tachos de cobre e escumadeiras usada no processo. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022

No momento do aquecimento, outras impurezas emergem e são retiradas com o auxílio de uma concha ou de uma escumadeira. A retirada das impurezas (folhas, bagacilho, proteínas

coaguladas e ceras, dentre outras) é crucial para a qualidade da rapadura. Esta remoção é feita de forma completa, cuidadosa e contínua até que o caldo comece a ferver.

Na fase de fervura do caldo, algumas impurezas se aglutinam nas partes mais frias do tacho, já que durante o processo o fogo não apresenta uma chama uniforme. Deve-se ficar atento para que estas impurezas sejam totalmente removidas.

O caldo entra, então, na fase de perda contínua de água, transformando-se num líquido cada vez mais amarelado e espesso. Em geral, o final do cozimento se processa entre 114° e 120° C.



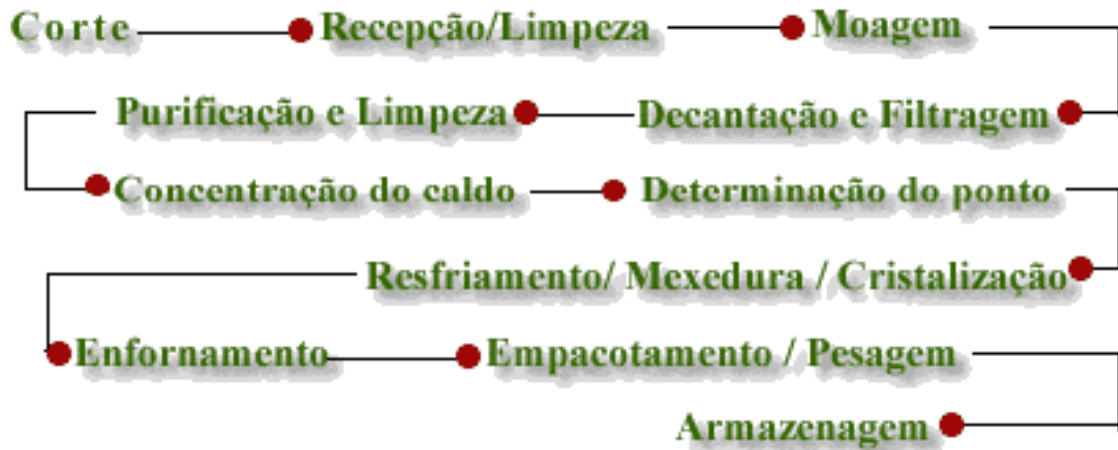
Produção de rapadura. Trecho do vídeo Saberes e Sabores, sobre a produção local, disponível em:

<https://youtu.be/tOcu8mNmvfE>

A massa resultante vai tomando a consistência de bala ao ser manuseada. Este é um dos sinais de que o cozimento chegou ao final, além do descolamento fácil da massa das laterais e do fundo do tacho.

Após o final do cozimento, a massa cozida é retirada do tacho com o auxílio de uma concha e é colocada em cochos de madeira, e agitada com o uso de uma régua de madeira ou de uma espátula, até que atinja condições de se modelar a rapadura.

Esquemáticamente, o processo pode ser descrito da seguinte forma:



Esquema de produção de rapadura; Fonte: EMATER/MG

**Modos de Apresentar e Servir os Alimentos**

*Depois de frio, o doce é embalado e segue para consumo próprio ou para atender as encomendas*

**Quem Oferece e Quem Recebe**


O doce é feito pela comunidade, para a comunidade, consumidores e visitantes.

**Modos de se Dispor dos Restos Alimentares**

O bagaço de cana é usado como adubo e alimento pra criação.

03 ELEMENTOS RELACIONADOS				
Bem Cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria	COD/ IPAC
Construção do fogão a lenha	Técnica Construtiva	Saber		
Moenda	Instalação	Bem móvel	Bem integrado	
Tachos, cochos e escumadeiras	Ferramentas	Bem móvel	Utensílios	
Cana de açúcar	Matéria prima			

04 FORMAS DE TRANSMISSÃO									
Procedência do Saber									
Até a presente geração, o saber relacionado a produção de doces era transmitido de modo familiar, verticalmente, de avô para pai e de pai para filho.									
Transmissão									
Pais-Filhos	X	Mestre-Aprendiz	X	Escolas		Grupos		Outros	
<b>Modo de Transmissão</b>									
A transmissão se dá principalmente pela oralidade. Não há nenhum registro oficial ou academico anterior à este inventário.									
<b>Forma de Continuidade</b>									
A continuidade do bem está ameaçada por não haver, no momento, quem possa suceder seus atuais produtores. A sustentabilidade econômica é essencial para a continuidade do bem.									
<b>Transformações</b>									
A técnica de feitura foi se aperfeiçoando a cada geração: a colheita é mecanizada com trator, a moenda deixou de ter tração animal e passou a ser mecânica, o fogão é adaptado para os tachos, a área de resfriamento é organizada para tal fim, a cana cultivada é especialmente adaptada à região.									

05	<b>COMENTÁRIOS</b>
	<b>Identities construídas em torno da atividade</b>
<p>As entrevistas feitas para este inventário podem ser assistidas em <a href="https://youtu.be/tOcu8mNmvfE">https://youtu.be/tOcu8mNmvfE</a>          Entrevistamos José Carlos, produtor de rapadura, que nos contou que planta desde os 13 anos (atualmente, em 2022, está com 52 anos), e aprendeu com o tio, Zezé do Paulo, que o ensinou quando a filha de José Carlos nasceu. Nas palavras dele, relata que aprendeu por necessidade, mas também por prazer.</p>	
	
<p>Produção de rapadura. Trecho do vídeo Saberes e Sabores, sobre a produção local, disponível em:  <a href="https://youtu.be/tOcu8mNmvfE">https://youtu.be/tOcu8mNmvfE</a></p>	
	<b>Significados simbólicos</b>
<p>Os detentores relatam uma condição afetiva no preparo da rapadura, por ser um saber de origem familiar.</p>	
	<b>Significados socioeconômicos</b>
<p>O bem tem grande potencial de comercialização, como terroir e como alimentação saudável, orgânica e local.</p>	
	<b>Comentários dos praticantes</b>
<p>“Pra mim o dia que não tá moendo (fazendo rapadura) eu to que nem galinha que perdeu os pinto. Eu gosto” (depoimento em vídeo, de Dona Margarida, da mãe do produtor aos 1m31s de <a href="https://youtu.be/tOcu8mNmvfE">https://youtu.be/tOcu8mNmvfE</a>)</p>	

<b>Comentários do elaborador</b>	
A produção de rapadura, não desmerecendo sua importância socioeconômica, remete à valorização dos saberes ancestrais: a época certa de plantar a cana, a lua de colher, o jeito de limpar (com limão para tirar o zinabre do tacho de cobre e com mutama para tirar a impureza da cana, do caldo fervido), moer e preparar, o uso de técnicas e materiais naturais, o ponto correto do doce, tudo isso favorece a legitimação da identidade cultural da comunidade.	
<b>POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE</b>	
Existe uma valorização muito positiva dos alimentos naturais e de origem local, o que favorece a continuidade. A dificuldade em escoar e comercializar a produção é um ponto negativo.	
<b>Necessidades</b>	
<b>Instalações</b>	Cozinha, galpão, área de embalagem e moenda
<b>Instrumentos</b>	Tachos de cobre, escumadeiras, moenda, cochos de madeira.
<b>Matéria-Prima</b>	Cana-de-açúcar
<b>Pessoal</b>	Variável, com no mínimo 2 pessoas
<b>Formação</b>	Conhecimento empírico e tradição familiar
<b>Atividade Macro</b>	Produção de doces.
<b>Modo de expressão com necessidade de documentar/proteger</b>	Modo de fazer doces artesanais

<b>06</b>	<b>AÇÕES DE SALVAGUARDA</b>
A culinária é o bem imaterial mais democrático e de maior abrangência dentre todas as possibilidades de salvaguarda das tradições.	
Uma possibilidade efetiva de proteção do modo de fazer rapadura está na pesquisa e auxílio da gestão pública quanto a difusão, padronização sanitária e escoamento da produção.	



<b>07</b>	<b>ENTREVISTADOS</b>							
01	Nome	José Carlos			Tipo	produtor		
	Nascimento	1970	Sexo	M	Idade	52	Registro Sonoro Visual	sim
Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber)								
Vide vídeo em <a href="https://youtu.be/tOcu8mNmvfE">https://youtu.be/tOcu8mNmvfE</a>								
Contato		(37) 3541-5151						

<b>08</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.</b>
-----------	----------------------------------



Processo de moenda da rapadura. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Dona Margarida limpando a cana para a produção de rapadura. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Processo de produção da rapadura. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Processo de produção da rapadura. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Processo de produção da rapadura. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022



Processo de produção da rapadura. Foto Vera Lucia Arruda, novembro de 2022

<b>09</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
-----------	--------------------

CHRISTO, Maria Stella Libânio. <i>Fogão de Lenha – 300 anos de cozinha mineira</i> . Petrópolis: Vozes, 1978.
---

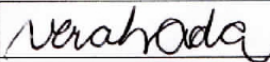
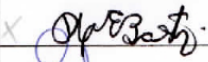

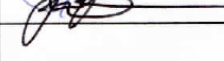
<b>10</b>	<b>FICHA TÉCNICA</b>
-----------	----------------------

Fotografia	Vera Lúcia Arruda	Data
Vídeos		Data
Áudio		Data
Transcrição		Data
Levantamento	Vera Lúcia Arruda	Data
Elaboração		Data
Revisão	Setor de Patrimônio Cultural	Data
	<b>Observações</b>	

## Atas de reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

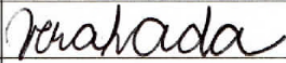
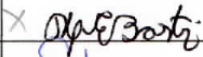


### Ata da reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural 02/2022

Aos 28 de junho de 2022, às 16h00, mediante convocação do setor de Patrimônio Cultural, representado por Vera Lúcia Arruda (presente à reunião), via telefonema, realizou-se reunião ordinária do Conselho de Patrimônio Cultural, na sala de reuniões da Prefeitura. Registra-se a presença dos conselheiros abaixo assinados, alcançando quórum suficiente para a realização da reunião. Abrimos os trabalhos dispensando a leitura da ata da reunião anterior, assinada anteriormente. Em seguida, foi lida a pauta da reunião de hoje: as ações do inventário e os investimentos feitos via Fundo Municipal do Patrimônio Cultural (FUMPAC). Os conselheiros analisaram a documentação do inventário, aprovada pelo IEPHA, verificaram as necessárias correções e definiram quais bens deverão ser inventariados este ano: **FEIRINHA, ESCOLA DE ARTES CIDADE MENINA E PRAÇA DE ESPORTES, CROCHÊ E RAPADURA**. Tais fichas, após elaboradas, deverão ser divulgadas, como as que já foram produzidas. Em seguida, os conselheiros analisaram e aprovaram a prestação de contas do FUMPAC. Por fim, discutimos sobre a nova Lei Federal de emergência cultural (Lei Aldir Blanc). Não havendo mais assuntos pendentes, lavrou-se a presente ata a qual foi lida e aprovada por todos, e segue assinada por mim e todos os presentes.

Participantes	Assinaturas
Vera Lúcia Arruda	
Maria Eni Poubel Bastos Fonseca	
Gisele Sousa Noronha	
José Elias Ribeiro Filho	
Luan Lucas Noronha Silva	
Suplentes	
Maria das Graças Pereira Duarte	
Omar Miranda de Araujo	
Anilde de Oliveira Marques	
Norton Fabiano Pinto de Andrade	
Luiz Henrique Gomes de Souza	

## Ata da reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural 03/2022

Em 30 de agosto de 2022, às dezesseis horas, mediante convocação do setor de Patrimônio Cultural, representado por Vera Lúcia Arruda, por aplicativo, realizou-se reunião ordinária do Conselho de Patrimônio Cultural, na sala da de Reuniões da Prefeitura. Registra-se a presença dos membros do Setor responsável pelo Patrimônio Cultural, bem como dos demais conselheiros, todos abaixo assinados, alcançando quórum suficiente para a realização da reunião. Em seguida aos cumprimentos iniciais, foi feita a leitura da pauta da presente reunião, qual seja: a análise da elaboração e divulgação do Inventário de Proteção do Acervo Cultural e a prestação de contas do FUMPAC (Fundo Municipal do Patrimônio Cultural). O Setor de Patrimônio Cultural, com o auxílio dos Conselheiros, elaborou as fichas de Inventário do Acervo Cultural (IPAC) do município, com fins de fomentar a gestão de nosso patrimônio cultural, considerando os bens que não foram inventariados anteriormente e que são relevantes para a memória da comunidade de maneira geral. O IPAC já havia sido enviado via email aos conselheiros, que o leram para a presente reunião. Assim sendo, considerando que os Conselheiros presentes já haviam procedido a leitura e a análise do referido IPAC, fizemos a leitura conjunta do Inventário, corrigimos as imperfeições contidas, imprimimos nova cópia e, e não havendo objeções, o Conselho registra em ata a aprovação do cronograma, da divulgação e da elaboração das fichas do Inventário do Acervo Cultural Municipal, realizado este asno com o inventário dos seguintes bens FEIRINHA, ESCOLA DE ARTES CIDADE MENINA E PRAÇA DE ESPORTES, CROCHÊ E RAPADURA que passam a integrar a lista de bens culturais protegidos do município. Na presente reunião, também foi lido e analisado a prestação de contas do FUMPAC, cujo processo foi elaborado pelo Setor de Patrimônio Cultural. Após a análise, este conselho DECLARA APROVAR OS INVESTIMENTOS FEITOAS VIA FUMPAC. Os documentos serão rubricados e a ficha técnica será devidamente assinada, para que seja enviado, com os demais documentos, para a análise do IEPHA-MG. Não havendo mais assuntos pendentes, lavrou-se a presente a presente ata, a qual foi lida e aprovada por todos, e segue assinada por mim e todos os presentes.

Participantes	Assinaturas
Vera Lúcia Arruda	
Maria Eni Poubel Bastos Fonseca	
Gisele Sousa Noronha	
José Elias Ribeiro Filho	
Luan Lucas Noronha Silva	
Suplentes	



## Divulgação do Inventário Ficha técnica



### Divulgação do Inventário

Em conformidade com as exigências da Deliberação Normativa do CONEP/MG, **DECLARO**, para surtir os devidos efeitos legais, que a divulgação dos bens culturais inventariados do nosso município está sendo feita através de listagem disponibilizada no quadro de informes da Prefeitura Municipal

A divulgação dos bens inventariados segue as prerrogativas legais de divulgação de informações públicas, ressaltando os direitos legais à privacidade de dados dos proprietários dos bens.

Abaeté, 18 de dezembro de 2022.

  
Vera Lúcia Arruda

Setor do Patrimônio Cultural

### Ficha técnica

EQUIPE TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETÉ

#### Levantamento de dados e Elaboração

Vera Lúcia Arruda

Administração  
Secretária Municipal de Cultura  
Presidente do Conselho

#### Revisão

Alessandra Almeida da Silva

Pedagoga  
Gestora Cultural  
Conselheira do Patrimônio